

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
Curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação
Profissional na área de Saúde: Enfermagem

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
ÂMBITO HOSPITALAR**

Geisa Cristina da Silva Alves

**Formiga
2012**

Geisa Cristina da Silva Alves

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
TRANSFORMAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO
ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Polo Formiga, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof^ª. MS. Kátia Ferreira Costa Campos

**Formiga
2012**

Geisa Cristina da Silva Alves

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA TRANSFORMAÇÃO DA
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais. Polo Formiga.

BANCA EXAMINADORA:

Kátia Ferreira Costa Campos (Orientador)

Selme Silqueira de Matos

Data de aprovação: ____/____/____

Formiga, 10 de março de 2012

Alves, Geisa Cristina da Silva.

A474i A importância da educação permanente na transformação da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar [manuscrito]. / Geisa Cristina da Silva Alves. -- Formiga: 2012
38f.

Orientadora: Kátia Ferreira Costa Campos.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem (CEFPEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do título de Especialista.

1. Educação em Saúde. 2. Enfermagem. 3. Dissertações Acadêmicas. I. Campos, Kátia Ferreira Costa. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem. III. Título

NLM: WA 590

*Dedico este trabalho ao meu coordenador,
pela indicação e incentivo.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelas oportunidades colocadas no meu caminho, por me permitir vivenciar essa experiência, e por me capacitar frente a cada dificuldade a fim de alcançar meus objetivos.

Ao meu querido marido por estar sempre ao meu lado, vivenciando minhas falhas e minhas vitórias, pela compreensão nos momentos de ausência, força e paciência dedicada.

De coração, minhas amigas e companheiras Idamyana e Francimara, que juntas, viajamos muitos quilômetros em busca de novos conhecimentos, e ao longo, construindo uma verdadeira história de cumplicidade.

Aos colegas de classe, que fizeram parte de minha jornada e contribuíram em minha formação.

As minhas tutoras Ana e Selme, pela contribuição que permitiu e facilitou o aprendizado.

Em especial minha orientadora Kátia, pela disponibilidade, compreensão e respeito as minhas limitações.

RESUMO

A educação permanente norteia ações transformadoras nos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à prática dos profissionais de enfermagem, identificando situações problemas, e outorga subsídios aos profissionais frente às evoluções científicas e tecnológicas. Portanto esta pesquisa tem como objetivo descrever a importância da educação permanente no âmbito hospitalar, com vista à transformação da assistência profissional da enfermagem. Este estudo trata de uma revisão integrativa. Para a seleção dos artigos utilizou-se três bases de dados, lilacs, medline e scielo. Logo, a seleção dos textos atendeu aos critérios de inclusão e exclusão, e a amostra desta revisão constitui-se de 11 artigos. Após análise sistemática dos artigos incluídos na revisão, os resultados apontaram três categorias temáticas a serem discutidas: O impacto da educação permanente na qualidade da assistência de enfermagem; o aprimoramento das equipes de enfermagem diante das evoluções tecnológicas; e a necessidade de atualizar e capacitar equipes de enfermagem cotidianamente. Concluiu-se que a educação permanente no âmbito hospitalar não pretende somente desenvolver habilidades dos profissionais, busca também o trabalho em equipe, a valorização dos profissionais, e se concretiza com a capacidade de identificar e analisar as necessidades construindo propostas e transformando a realidade.

Descritores: Enfermagem. Educação Permanente em Saúde. Capacitação em Serviço. Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

The permanent education guides the changing actions in the practices of nursing professionals in the healthcare field. It is really important to recognize Problem Situations and to update the professionals regarding the scientific and technological advances. Therefore, this research intends to discuss the importance of permanent education in hospitals in order to change the nurses' professional assistance. This study was done through an integrative review. The articles were chosen from three databases: Lilacs, Medline and Scielo. So, the selection of studies followed the criteria of inclusion and exclusion and the sample consists of 11 papers. After a systematic analysis of the included papers for this review, the results indicated three themes: The impact of permanent education for the quality of nursing assistance; The improvement of nursing staff considering the scientific and technological advances; The need of updating and qualifying the nursing staff continuously. The conclusion was that permanent education in hospitals does not aim only to develop professional skills, but also to work the team spirit among the professionals. The recognition of nurse professionals is realized through developing the capacity of identifying and analyzing the needs in order to build proposals and change the reality.

Keywords: Nursing. Permanent Education in the Healthcare Field. In-service Training. Nursing Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO I – População e amostra do estudo.....	14
QUADRO II – Caracterização dos autores que fizeram parte do estudo.....	17
QUADRO III – Caracterização das publicações que fizeram parte do estudo.....	18
QUADRO IV – A importância da educação permanente na transformação da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVO.....	12
3 PERCURSO METODOLÓGICO	13
3.1 Método	13
3.2 População e amostra.....	14
3.3 Critérios de inclusão e exclusão.....	15
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	15
3.5 Análise dos dados.....	16
4 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	17
4.1 Impacto da educação permanente na qualidade da assistência de enfermagem.....	21
4.2 O aprimoramento das equipes de enfermagem diante das evoluções tecnológicas....	22
4.3 A necessidade de atualizar e capacitar equipes de enfermagem cotidianamente.....	24
5 CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS.....	27
APENDICE.....	30

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a área da saúde tem passado por diversas transformações, principalmente no que diz respeito às tecnologias. O setor hospitalar, no entanto, é o que mais predominantemente emprega tais tecnologias, seja nos serviços diagnósticos ou mesmo na reabilitação.

Considerando a esfera hospitalar como o maior empregador de tecnologias em saúde e profissionais de enfermagem, tendo em vista o aumento de processos envolvendo profissionais de saúde, especificamente no setor enfermagem, verifica-se a importância e a necessidade de investir no aprimoramento de pessoal de enfermagem.

No âmbito saúde, a acumulação do conhecimento, acrescido das tecnologias e dos indicadores da qualidade dos serviços prestados, tem influenciado a organização do trabalho, exigindo que os trabalhadores adquiram novas habilidades de forma dinâmica (RICALDONI, SENA, 2006).

Entende-se que a esfera de atuação esperada do enfermeiro contemple atividades administrativas, assistenciais, de ensino e de pesquisa, e é necessário que o mesmo desenvolva múltiplas habilidades, tanto de fundamentação científica quanto do manuseio prático de materiais e equipamentos que se renovam e modificam continuamente (URSI, GALVÃO, 2006).

Posto isto, reafirmo a necessidade de reciclar e atualizar continuamente equipes de enfermagem através da educação permanente e contínua em saúde. Trata-se de uma ação norteadora dos serviços prestados pela enfermagem e uma ferramenta necessária para a qualidade da assistência, porém ao que percebemos, nem todos profissionais e instituições de saúde dispensam a merecida atenção ao assunto.

“Assim, as instituições preocupadas com a mudança significativa na própria organização e em busca de melhoria da qualidade devem descobrir como aproveitar o entusiasmo e a capacidade de aprendizagem dos profissionais em todos os níveis” (COTRIM-GUIMARAES, 2009, p.20).

A educação permanente embora seja de responsabilidade da instituição de saúde, não depende somente dos interesses desta, faz-se necessário a participação de todos os envolvidos no processo, visando qualidade nos serviços prestados e competência profissional.

De acordo com o Ministério da Saúde citado por Paschoal (2006), entende-se a competência profissional como um conceito político-educacional abrangente, um processo de articulação e mobilização gradual e contínua de conhecimentos específicos e gerais, de habilidades teóricas e práticas, de hábitos e atitudes e de valores éticos, que possibilita ao indivíduo o exercício eficiente de seu trabalho, a participação ativa, crítica e consciente no mundo do trabalho e na esfera social, além de sua efetiva autorrealização.

Portanto pode-se dizer que o desafio da educação permanente é estimular o desenvolvimento da consciência nos profissionais sobre o seu contexto, pela sua responsabilidade em seu processo permanente de capacitação (RICALDONI, SENA, 2006).

É importante acrescentar que o conceito de educação permanente difere do conceito de educação continuada, que tem sua lógica centrada na atualização de conhecimento e corresponde a demandas individuais de treinamentos e capacitações, e não necessariamente às necessidades coletivas e reais do trabalho, uma vez que nem sempre os problemas resultam da falta de conhecimento dos profissionais, mas são relativos ao processo de trabalho e à sua gestão (VICENT apud COTRIM-GUIMARAES, 2009, p.15).

Com base nas questões iniciais descritas, e em razão da educação permanente em saúde nortear ações transformadoras, logo, este estudo propõe como pergunta norteadora: Qual a importância da educação permanente na transformação da prática de enfermagem no ambiente hospitalar?

Para Paschoal, Mantovani, Méier (2007); Paschoal, Mantovani, Lacerda (2006), entende-se que a educação permanente, continuada em serviço, pode motivar a transformação profissional e até pessoal do sujeito, pensando numa enfermagem com propósitos e objetivos comuns, que devem ser alcançados por todos os integrantes, e mais do que atualização, é um compromisso pessoal a ser aprendido, conquistado com as mudanças de atitudes que emergem das experiências vividas, mediante a relação com os outros, com o meio e com o trabalho.

Vale ressaltar minhas inquietações como profissional enfermeira frente às dificuldades pelas quais vivenciei no desempenhar de minhas atividades, decorrentes da desatualização e despreparo técnico, teórico-científico das equipes de enfermagem no ambiente hospitalar, justificando este estudo, e esperando com este contribuir para o aperfeiçoamento dos processos de educação permanente a nível hospitalar.

2 OBJETIVO

Identificar a importância da educação permanente no processo de transformação da prática de assistência de enfermagem no âmbito hospitalar.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Método

O projeto em si trata-se de uma revisão integrativa da literatura referente à importância da educação permanente no âmbito hospitalar, com vista à transformação da prática de enfermagem.

A revisão integrativa é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado. Inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Este método tem sido apontado como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico, fornece subsídios para a melhoria da assistência à saúde (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008; SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010).

E segundo Galvão, Sawada e Rossi (2002), é um instrumento da prática baseada em evidências (PBE) constitui-se em uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, possibilita a síntese e análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, aumentando a confiabilidade e a profundidade das conclusões da revisão.

Permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e idéias, além de descrever o conhecimento no seu estado atual, promovendo impacto sobre a prática clínica (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Na revisão integrativa, a combinação de diversas metodologias pode contribuir para a falta de rigor, a inacurácia e o viés, devendo ser conduzida dentro de padrões de rigor metodológico. Torna-se imperativo, portanto, tecermos pontuais considerações acerca de algumas fases do processo: coleta de dados, análise e discussão dos dados (SOUSA, SILVA, CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa é composta por seis etapas sendo:

- **Primeira etapa:** identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa (elaboração da pergunta norteadora);
- **Segunda etapa:** estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (amostra);
- **Terceira etapa:** definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos (coleta de dados);
- **Quarta etapa:** avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa (análise crítica);
- **Quinta etapa:** interpretação e discussão dos resultados;
- **Sexta etapa:** apresentação da revisão.

3.2 População e amostra

A população do presente estudo foi constituída pelas produções científicas que contextualizava o tema e a definição do problema do estudo, disponíveis nas 3 bases de dados: LILACS, SCIELO, MEDLINE.

A busca dos artigos para compor a população, foi realizada através do cruzamento dos descritores definidos no projeto, posteriormente, para a seleção da amostra, feito a leitura dos títulos e resumos, e então selecionadas as publicações científicas que atenderam aos critérios de inclusão, conforme Quadro 1, a seguir:

QUADRO 1

População e amostra do estudo

FONTE	ESTRATÉGIAS DE BUSCA	POPULAÇÃO	AMOSTRA
LILACS	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço”.	9	1
	“enfermagem” and “ educação continuada	226	0
	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço” and “educação em enfermagem	7	1
	“enfermagem” and “capacitação em serviço	42	2
	“enfermagem” and “educação em enfermagem”	1272	3
SCIELO	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço”.	2	2
	“enfermagem” and “ educação continuada	25	0
	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço” and “educação	0	0

	em enfermagem		
	“enfermagem” and “capacitação em serviço	24	0
	“enfermagem” and “educação em enfermagem”	362	1
MEDLINE	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço”.	1586	0
	“enfermagem” and “ educação continuada	10251	0
	“enfermagem” and “ educação continuada” and “capacitação em serviço” and “educação em enfermagem	1557	1
	“enfermagem” and “capacitação em serviço	3605	0
	“enfermagem” and “educação em enfermagem”	24329	0
TOTAL		43297	11

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a revisão integrativa foram artigos publicados no período de 2005 - 2011, nos seguintes idiomas: português, inglês e espanhol, publicados nas três bases de dados indexadas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores controlados da Biblioteca Virtual em Saúde: Enfermagem, Educação continuada, Educação em enfermagem, Capacitação em serviço. Foi realizada uma busca através do cruzamento dos descritores acima, e, posteriormente realizado a leitura dos títulos e resumos.

Como critério de exclusão optou-se por não utilizar artigos que não estivessem disponíveis na íntegra on-line.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Para organização dos dados utilizou-se de um instrumento (APENDICE I), com o objetivo de facilitar o processo de coleta e análise dos dados.

3.5 Análise dos dados

Nas revisões integrativas, a análise é descritiva levando em consideração a síntese dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão com intuito de reunir os conhecimentos produzidos sobre a temática explorada.

Os artigos foram analisados e os dados organizados em quadros sinópticos especialmente construídos para esse fim, contemplado os seguintes aspectos considerados pertinentes ao desenvolvimento do trabalho: autor; título; ano de publicação; base indexação; profissão; área de atuação; qualificação; tipo de estudo; delineamento e temática discutida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, analisou-se 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Todos os artigos incluídos na revisão integrativa são de autoria de enfermeiros. Dos artigos avaliados, 06 foram desenvolvidos em instituições hospitalares, um em Instituição de longa permanência e outros 04 não descritos.

É visto que diferentes autores, porém, todos enfermeiros, estudam e descrevem sobre a importância da educação permanente e suas transformações.

Em relação ao tipo de publicação 10 artigos foram publicados em revistas de enfermagem, 01 artigo não identificado, os anos de publicação dos artigos foram 2006 a 2010.

Quanto ao tipo de delineamento de pesquisa dos artigos avaliados, evidenciou-se, na amostra, revisão bibliográfica, estudo descritivo de nível 4 e 5.

Apresenta-se a seguir os quadros sinópticos com os resultados obtidos, bem como a discussão dos mesmos.

QUADRO 2:

Caracterização dos autores que fizeram parte do estudo

LITERATURA	PROFISSÃO	QUALIFICAÇÃO	ÁREA DE ATUAÇÃO
1. SILVA et al. (2008)	4 Enfermeiras	2 Doutoradas 2 Mestrandos(a)	2 Docentes 1 Não identificado 1 ILP
2. PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER (2007)	3 Enfermeiras	1 Professor 1 Doutora 1 Mestre	2 Docentes 1 Coordenadora do curso de enfermagem
3. RICALDONI; SENA (2006)	2 Enfermeiros	1 Mestre 1 Doutor	1 Docente 1 Núcleo de pesquisa
4.GODINHO; TAVARES (2008)	2 Enfermeiras	2 Mestre	2 Não identificado
5. FERRAZ <i>et al.</i> (2006)	4 Enfermeiras	1 Doutora 2 Doutoranda 1 Mestre	2 Não identificado 2 Docentes
6. AMESTOY <i>et al.</i> (2010)	5 Enfermeiras	3 Doutoradas 1 Mestranda 1 Doutoranda	2 Não identificados 3 Docentes
7.PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA (2006)	3 Enfermeiras	2 Doutoradas 1 Mestre	2 Docentes 1 Coordenadora do curso de enfermagem
8. FLÔR; GELBCKE (2008)	2 Enfermeiras	2 Não identificado	2 Não identificado
9.GUIMARÃES; MARTIN; RABELO (2010)	3 Enfermeiras	3 Não identificado	1 Docente 2 Enfermeiras Hospital
10 . SILVA et al (2010)	5 Enfermeiras	3 Doutoradas	2 Docentes

11.COTRIM-
GUIMARÃES(2009)

1 Enfermeira

2 Doutorandas

1 Mestranda

2 Não Identificado
1Coord. do curso enfermagem

1 Não identificado

QUADRO 3
Caracterização das publicações

LITERATURA	FONTE	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	DELINEAMENTO
1. SILVA et al. (2008)	LILACS	2008	Artigo	Estudo Descritivo / texto reflexivo
2. PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER (2007)	SCIELO	2007	Artigo	Estudo Qualitativo
3. RICALDONI; SENA (2006)	SCIELO	2006	Artigo	Estudo Qualitativo
4.GODINHO; TAVARES (2008)	LILACS	2008	Artigo	Estudo Descritivo
5. FERRAZ <i>et al.</i> (2006)	LILACS	2006	Artigo	Estudo Descritivo / Reflexão teórica
6. AMESTOY <i>et al.</i> (2010)	LILACS	2010	Artigo	Estudo Descritivo
7.PASCHOAL; MANTOVANI; LACERDA (2006)	LILACS	2006	Artigo	Estudo Descritivo / Reflexão teórica
8. FLÔR; GELBCKE (2008)	MEDLINE	2008	Artigo	Estudo Descritivo / Reflexão teórica
9.GUIMARÃES; MARTIN; RABELO (2010)	LILACS	2010	Artigo	Estudo Descritivo / Reflexão teórica
10 . SILVA et al (2010)	SCIELO	2010	Artigo	Estudo Descritivo / Reflexão teorica
11. COTRIM- GUIMARÃES (2009)	LILACS	2009	Dissertação	Estudo quanti-qualitativa

QUADRO 4

A importância da educação permanente na transformação da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar

LITERATURA TÍTULO DO ARTIGO	A importância da educação permanente na transformação da assistência de enfermagem no âmbito hospitalar
SILVA et al.(2008)	Os autores enfatizam a relevância e a necessidade da educação permanente para os trabalhadores que atuam em ILPs como estratégia fundamental para transformação da realidade. No próprio ambiente de trabalho torna-se uma estratégia não apenas educativa, mas também política, para transformação do saber e das condições dos seus trabalhadores. Daí a importância de que, já no processo de educação formal dos trabalhadores em saúde, em especial da enfermagem, se inicie sua instrumentalização como seres críticos e comprometidos com o seu fazer e a melhoria da saúde da comunidade por eles atendida.
PASCHOAL; MANTOVANI; MÉIER (2007)	Este estudo tem como objetivo discutir a concepção de educação permanente, continuada e em serviço junto a enfermeiros de hospital de ensino. O enfermeiro descreveu, ainda, a importância da educação permanente como uma habilidade desenvolvida continuamente na formação do sujeito, tem como consequência o aprimoramento pessoal e profissional, diante da evolução tecnológica e as exigências do mercado de trabalho.
RICALDONI; SENA (2006)	Os autores analisaram os efeitos das ações de educação permanente na qualidade de assistência de enfermagem, em um hospital privado de grande porte e concluiu que deveriam ser revista a inserção dos profissionais da enfermagem no contexto do processo de trabalho, articulada com a capacitação baseada na estratégia da educação permanente.
GODINHO; TAVARES (2008)	Este estudo tem como objetivo apresentar a educação permanente ou continua nas unidades de terapia intensiva. A necessidade de educação em caráter permanente, a fim de auxiliar os profissionais a tomarem decisões mais acertadas, melhorar o cuidado de enfermagem e aperfeiçoar o tratamento dado aos pacientes em estado crítico no setor de terapia intensiva
FERRAZ et al. (2006).	Ao se refletir sobre educação permanente no trabalho, é possível reconhecer que na maioria das instituições de saúde, isso ainda, configura-se como uma utopia. Portanto este trabalho aborda a perspectiva da educação permanente no trabalho como uma forma de cuidado do sujeito – cuidador. Ressalta-se, portanto que a educação permanente no trabalho não é a única forma de cuidar do sujeito-

cuidador. Porém, é um caminho possível, a partir do momento que busca fundamentar e sistematizar um processo educativo e cuidativo, com base no compromisso de emancipar os seres humanos para transformar sua realidade, entendendo que é nesse processo relacional de construção- desconstrução-reconstrução que se busca o ensinar, aprender, cuidar e o cuidar, aprender, ensinar.

AMESTOY et al. (2010).

Defende que a educação permanente e a administração complexa poderão facilitar a realização do cuidado em enfermagem e saúde. Acredita que o aprendizado contínuo facilitará a realização do cuidado, a coordenação das atividades gerenciais, além de impulsionar a autonomia, o crescimento pessoal, profissional e organizacional.

PASCHOAL; MANTOVANI;
LACERDA (2006).

Esta reflexão teórica objetiva subsidiar as discussões da continuidade de capacitação dos profissionais de enfermagem. Os autores assumem aqui que a importância da educação permanente se efetiva na busca de propostas educativas que motivem o autoconhecimento, aperfeiçoamento e atualização, visando à qualificação profissional, a realização da prática competente, consciente, responsável e transformadora.

FLÔR; GELBCKE (2008).

A necessidade da educação permanente frente as tecnologias radiológicas, com o propósito de chamar atenção dos trabalhadores de enfermagem para a importância da educação permanente, abordando temas pertinentes a esse processo de trabalho. Concluiu-se que, a adoção dos princípios da Educação Permanente surge como uma possibilidade para a capacitação desses trabalhadores, já que, por meio da educação e da reflexão do cotidiano, estabelece-se a possibilidade de um novo agir, criando-se no trabalho um espaço de ação e reação, de escolhas, de um caminho mais seguro para o fazer da enfermagem radiológica.

GUIMARÃES; MARTINS; RABELO
(2010)

Tem como objetivo apresentar algumas perspectivas e tendências da educação em saúde e na enfermagem, com ênfase em educação permanente. Permite reafirmar a necessidade de atualização dos profissionais no que diz respeito à utilização de tecnologias que possam responder a demanda social de acesso e alcance das oportunidades de capacitação desenvolvidas nos locais de trabalho. É de reconhecimento amplo que a educação permanente é de grande valor, pois proporciona conhecimento, crescimento, atualização e aperfeiçoamento do profissional.

SILVA et al. (2010)

Trata-se de uma reflexão teórica que tem por objetivo estimular os leitores a repensar o papel da educação permanente dos sujeitos-trabalhadores da saúde e de enfermagem na perspectiva do desenvolvimento individual e coletivo, por meio da práxis transformadora. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético.

COTRIM-GUIMARÃES (2009)

A autora buscou a ampliação das produções bibliográficas acerca do processo de educação permanente em saúde. Pois assim trará contribuições não somente a sociedade acadêmica como também toda sociedade em geral e instituições que promovem saúde, uma vez que esta apresenta análise de uma situação real, também da implantação e do desenvolvimento de uma ação de educação permanente em saúde. Versa claramente em seu estudo a importância desta a fim de orientar escolas, instituições, etc.

Após a elaboração do quadro sinóptico relativo à variável de interesse optou-se por fazer a discussão separando por categorias os resultados encontrados em relação à importância da educação permanente para a assistência de enfermagem, chegando-se a 03 categorias: o impacto da educação permanente na qualidade da assistência de enfermagem, o aprimoramento das equipes de enfermagem diante das evoluções tecnológicas e a necessidade de atualizar e capacitar equipes de enfermagem cotidianamente.

Para cada categoria, foi elaborada a respectiva discussão como apresentado a seguir.

4.1 O impacto da educação permanente na qualidade da assistência de enfermagem

A educação permanente fornece subsídios à equipe de enfermagem para atuar de forma segura, humanizada, garantindo a qualidade da assistência de enfermagem. Segundo Ferraz et al. (2006), configura-se como um instrumento para realização de cuidado do sujeito cuidador, compreendendo esse sujeito como um ser humano, um “ser” de relações consigo, com o mundo e com o outro, num processo contínuo e dinâmico de cuidar, ensinar, aprender, interagir, construir, desconstruir e reconstruir.

Para Cotrim-Guimaraes (2009, p.27), a educação permanente em saúde se constitui num processo de investigação, análise e problematização do trabalho; ferramenta para solucionar conflito, buscar e incorporar de forma crítica novas tecnologias e procedimentos, e novas maneiras de fazer as coisas, contribuindo consideravelmente para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde prestados.

“A educação permanente em saúde, por sua vez, pode orientar iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de mudanças das práticas de saúde” (CECCIM apud COTRIM-GUIMARAES, 2009, p. 22).

O desenvolvimento da educação permanente leva o profissional enfermeiro à competência, ao conhecimento e à atualização, que são componentes necessários para garantir a sobrevivência, tanto do profissional quanto da própria profissão. (PASCHOAL, MANTOVANI, MEIER, 2007).

A reprodução do conhecimento trazido pela educação permanente integra as ações da assistência e cuidado, fornecendo bases estratégicas a resolutividade dos problemas da instituição, equipes e pacientes, transformando a realidade do serviço.

Para a transformação das práticas e dos serviços de saúde não basta apenas conhecimento e novas informações, pois o conhecimento se constrói a partir das dúvidas e do questionamento das práticas vigentes à luz dos problemas contextuais, é importante lembrar que o conhecimento não se transmite. Nas instituições de saúde ha uma tendência em acreditar que o domínio do conhecimento científico é fator primordial para a qualidade dos serviços, e não levam em consideração que muitas das vezes estão relacionados com as condições de trabalho, material disponível para realização do trabalho, e até mesmo da própria estrutura, fatores que não correspondem, necessariamente, à falta de conhecimento (COTRIM-GUIMARAES, 2009, p.21).

De acordo com Ministério da saúde (2004), a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde é uma proposta de ação estratégica que visa contribuir para transformar e qualificar: as práticas de saúde, a organização das ações e dos serviços, a atenção a saúde e os processos formativos.

Vale ressaltar que a qualidade da assistência de enfermagem catalisa as instituições hospitalares a prosperar e destacar em todos seus segmentos. O profissional comprometido e tecnicamente competente fortalece a prática de enfermagem, auxilia no atendimento e sugere soluções frente às necessidades do serviço.

4.2 O aprimoramento das equipes de enfermagem diante das evoluções tecnológicas

De acordo com Flôr e Gelbcke (2008) o avanço tecnológico revolucionou as práticas em saúde e, conseqüentemente, a assistência de enfermagem e o modo como essas

tecnologias chamadas de alta complexidade incidem intensamente sobre o trabalho e a qualificação do trabalhador.

O desenvolvimento científico e tecnológico vem causando transformações constantes nos ambientes de trabalho e conseqüentemente, exigindo um profissional com perfil mais aberto e capaz de adaptar-se a mudanças, instrumentalizado e motivado a continuar aprendendo ao longo de sua vida (GUIMARÃES, MARTIN, RABELO, 2010).

E segundo Nascimento e Prado citado por Guimarães, Martin e Rabelo (2010), a tecnologia é entendida como uma arte, um conhecimento dos instrumentos, que depende da elaboração, da criação e da utilização apropriada, enquanto a técnica corresponde unicamente à maneira de se servir destes instrumentos.

Souza citado por Godinho e Tavares (2008), descreve ainda, que a equipe tem dificuldade no trato com a modernização e sofisticação tecnológica, tendo a necessidade de aprimoramento das técnicas desenvolvidas.

O desenvolvimento tecnológico está associado à crescente demanda e às necessidades, qualitativa e quantitativa de saúde das populações, e requer a inclusão de processos de educação permanente, desenvolvendo profissionais de saúde em uma realidade concreta de vida e de trabalho (DAVINI e HADDAD apud RICALDONI, SENA, 2006).

O avanço científico na área da saúde e a criação de ambientes altamente tecnológicos, gera necessidade do aprendizado, produzindo espaços para a concepção de novos conhecimentos, fato que transformará este ambiente de trabalho em um local de aprendizado contínuo (GODINHO, TAVARES, 2008).

Bezerra afirma que:

As revoluções tecnológicas e administrativas já não deixam alternativas senão a de segui-las com a mesma rapidez que as caracterizam. Todos os dias, a mudança alcança as pessoas e organizações, de forma gradual e global; pelos seus impactos, sente-se necessidade de se preparar para elas (BEZERRA apud PASCHOAL, MANTOVANI, MEIER, 2007).

Ferraz et al. (2006) segue afirmando que as atividades de educação permanente se, efetivamente desenvolvidas e direcionadas à construção coletiva de conhecimentos, constituem-se em uma das formas de promover e aprimorar as competências técnico-científicas e humanística dos trabalhadores de Enfermagem.

A necessidade de aprimorar pessoal diante de tantas tecnologias não visa apenas o conhecimento sobre o manejo correto dos equipamentos, visa também educar sobre o uso e a importância dos equipamentos de segurança individual dentro das instituições de saúde.

A educação permanente vem desmistificar o conceito do profissional que muitas vezes acredita que os EPIs dificultam as condutas técnicas e o manuseio dos equipamentos, e que o profissional bem qualificado e capacitado saiba utilizar os EPIs como um instrumento favorável a prática profissional e se sinta protegido.

Nesse contexto complexo, Sá citado por Paschoal, Mantovani, Lacerda (2006), ressalva repensar a prática profissional da enfermagem, a qual, tendo em vista os meios sofisticados de uma tecnologia triunfante e veloz, requer agilidade, raciocínio rápido, mobilidade e desenvoltura dos profissionais.

4.3 A necessidade de atualizar e capacitar equipes de enfermagem cotidianamente

Segundo Follador citado por Godinho e Tavares (2008) os programas de treinamento representam um investimento em pessoal, por parte das organizações hospitalares, uma vez que o processo de planejamento, execução e avaliação esgotam inúmeros recursos e exige um longo tempo para sua realização.

“A educação permanente pressupõe troca, intercâmbio, coletividade, a partir da interrogação sobre os saberes e práticas do cotidiano de cada contexto” (COTRIM-GUIMARAES, 2009, p.21).

Incorporada ao cotidiano das instituições de saúde, a educação permanente e contínua tem como objetivo transformar a prática dos profissionais e até mesmo da instituição.

A educação permanente em saúde se configura como uma opção capaz de colocar em análise as práticas cotidianas e o trabalho, se o propósito da instituição incluir a transformação da realidade visando à melhoria da qualidade dos serviços prestados (COTRIM-GUIMARAES, 2009, p.22).

O papel da educação permanente é estratégico para a organização do processo de trabalho de enfermagem em articulação com as demais práticas de enfermagem e demais setores do hospital (RICALDONI, SENA, 2006).

Ferraz et al. (2006) versa que as instituições de saúde possam constituir-se como espaços destinados a favorecer o crescimento profissional e pessoal e também contribuir para a qualidade de vida dos trabalhadores da saúde. Nesta perspectiva, as instituições de saúde são coresponsáveis pelo processo de desenvolvimento dos trabalhadores, apontando a educação permanente no trabalho como uma possibilidade para efetivar o cuidado ao sujeito cuidador.

Na área da saúde, especificamente na enfermagem, a busca por um processo educativo contínuo tem sido constante, no sentido de garantir o cuidado nas mais distintas especialidades de enfermagem (FLÔR, GELBCKE, 2008).

Ceccim discorre que:

[...] a educação permanente corresponde à educação em serviço quando esta coloca a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, submetidos a um projeto de mudanças institucionais ou de mudanças da orientação política, das ações prestadas em um dado tempo e lugar. Corresponde à educação continuada quando esta pertence à construção objetiva de quadros institucionais e a investidura de carreiras por serviços em tempo e lugar. Por fim, corresponde à educação formal de profissionais quando esta se apresenta amplamente porosa às multiplicidades da realidade de vivências profissionais e coloca-se em aliança de projetos integrados entre o setor mundo do trabalho e o setor mundo de ensino. (CECCIM apud GUIMARAES, MARTIN, RABELO, 2010).

A enfermagem representa o lócus da produção de serviços relativos ao cuidado, o qual envolve as dimensões tecnológicas, gerenciais, educativas e éticas, estabelecendo múltiplas relações de dependência, interdependência e de autonomia que se conformam numa estrutura dinâmica complexa (AMESTOY et al. 2010).

A educação permanente é apresentada como aprendizagem no trabalho, em que o ensinar e o aprender são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho (SILVA et al. 2008). E Silva et al. (2010), destaca “*como alternativa viável de superação da práxis reiterativa e reprodutiva de domesticação, de tecnicismo, de formas acríticas de fazer, com rotinização, compartimentação de saberes, treinamentos e adestramentos*”.

Compreende-se a educação permanente como o primeiro passo para a amenização das condições atuais do trabalho nos serviços de saúde, através do distanciamento do modelo institucional desgastante, por um local promotor de satisfação, desenvolvimento e capacitação pessoal (AMESTOY et al. 2010).

Portanto, a necessidade de atualizar e capacitar equipes de enfermagem parte da premissa em assegurar a eficiência nos serviços e nos resultados, e deve ser extensa a toda a equipe, segundo Godinho e Tavares (2008), a fim de auxiliar os profissionais a tomarem decisões mais acertadas, melhorar o cuidado de enfermagem e aperfeiçoar o tratamento dado aos clientes, para Silva et al.(2010), transcende ao aperfeiçoamento técnico, ao possibilitar aos profissionais buscarem sua autonomia, cidadania, bem como resgatar sua multidimensionalidade, a qual poderia constituir-se como fundamento de desalienação.

5 CONCLUSÃO

As instituições hospitalares absorvem grande parte dos profissionais de enfermagem em toda sua complexidade, portanto, compete a estes profissionais refletirem sobre sua prática assistencial, e a qualidade do serviço, diante de um cenário de exigências, em que a sociedade encontra-se cada vez mais esclarecida e ciente de seus direitos.

Deste modo, vale reconhecer a educação permanente como um instrumento eficaz e essencial a realização de um serviço humanizado e capacitado, configurando-se como responsabilidade da instituição de saúde, contemplando todos profissionais que nesta atuam.

É um instrumento capaz de desenvolver o conhecimento científico dos profissionais e o aprimoramento das propostas terapêuticas e habilidades em relação às competências técnicas, a fim de promover mudanças institucionais.

Portanto conclui-se com este estudo que a educação permanente no âmbito hospitalar não pretende somente desenvolver habilidades técnicas, busca também transformar a assistência prestada pela equipe de enfermagem, a valorização dos profissionais, e se concretiza com a capacidade de identificar e analisar as necessidades do trabalho, construindo propostas e transformando a realidade.

REFERÊNCIAS

AMESTOY et al. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. vol. 31, n. 2, p. 383-7, Porto Alegre (RS) jun. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-579792>. Acesso em: 03 dez. 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação**. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BRASIL. **Portaria GM/MS nº 198**, Ministério da saúde de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como Estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 13 Fev.2004. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/portariagm198polos.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011.

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires. Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. 132f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública)- Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://bvssp.icict.fiocruz.br/pdf/25620.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2011.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010. 52p.

FERRAZ et al. Educação permanente no trabalho como um processo educativo e cuidadoso do sujeito-cuidador. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. vol. 27, n. 3, p. 344-50. Porto Alegre (RS), set. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4622/2634>. Acesso em: 05 dez. 2011.

FLÔR, Rita de Cassia; GELBCKE, Francine Lima. Tecnologias emissoras de radiação ionizante e a necessidade de educação permanente para uma práxis segura da enfermagem radiológica. **Rev Bras Enfermagem**. vol. 62, n. 5, p. 766-70. Brasília, set. 2009. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-531580>. Acesso em: 26 out. 2011.

GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia A. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 1, p. 690-695, 2002.

GODINHO, Jannaina Sther Leite; TAVARES, Claudia Mara de Mello. A Educação Permanente em Unidades de Terapia Intensiva: um artigo de revisão. **Rev. Brasileira de Enfermagem [Online]**, v. 08, n. 2, 2009. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-587410>. Acesso em: 26 out. 2011.

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; MARTIN, Sandra Haueisen; RABELO, Flávia Cristina Paolinelli. Educação permanente em saúde: *Reflexões e desafios*. **Ciencia y enfermeria** xvi (2): 25-33, 2010. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-587410> Acesso em: 26 out. 2011.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. de C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64, out./dez. 2008.

PASCHOAL, Amarilis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; MEIER, Marineli Joaquim. Percepção da educação permanente, continuada e em serviço para enfermeiros de um hospital de ensino. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, vol. 41, n. 3, p. 478-484, set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n3/19.pdf>. Acesso em 26 out. 2011.

PASCHOAL, Amarilis Schiavon; MANTOVANI, Maria de Fátima; LACERDA, Maria Ribeiro. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Rev Gaúcha Enfermagem**, v. 27, n. 3, p.336-43, 2006. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/lil-581976>. Acesso em: 26 out. 2011.

RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, R. R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14. n. 6, p. 837-842, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-1692006000600002&lang=pt&tlng= Acesso em: 26 out. 2011.

SILVA et al. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 7, n. 2, p. 256-261, 11 set 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/5015/3249> Acesso em: 05 dez. 2011.

SILVA et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enfermagem**, vol. 31, n. 3, p. 557-61. Porto Alegre (RS) set. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000300021&tlng= Acesso em: 05 dez. 2011.

SOUSA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-06, 2010.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatorio: Revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, 2006.

APÊNDICE I**Instrumento para coleta dos dados**

AUTOR PROFISSÃO	ANO BASE INDEXAÇÃO	TIPO DE PUBLICAÇÃO E DELINEMANETO	TITULO DO ARTIGO	OBJETIVO DO ESTUDO CONCLUSÕES
----------------------------	-----------------------------------	--	-----------------------------	--